

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Ideologia e Competência Crítica em Informação: um olhar para movimentos de biblioteconomia crítica

Andréa Doyle

ARTIGO

Resumo

O artigo liga os conceitos de ideologia e competência crítica em informação a partir de um elemento central, a teoria crítica da sociedade da Escola de Frankfurt. Um referencial teórico de base marxiana é empregado em conjunto com a análise da presença online de dois movimentos de biblioteconomia crítica: o #Critlib (EUA) e o @RadicalLibs (Reino Unido). Seu objetivo é fazer uma aproximação entre a academia e movimentos sociais que se dedicam a resistir aos efeitos nefastos do sistema capitalista hegemônico, ou seja, uma aproximação entre teoria e práxis, de acordo com os ideais estudados. Conclui que, apesar do mérito de existir, a atuação dos movimentos estudados ainda é tímida e limitada.

Palavras-chave: Competência crítica em informação. Biblioteconomia crítica. Ideologia. Movimento social. Twitter.

Ideology and Critical Information Literacy: looking at critical librarianship movements

Abstract

The paper links the concepts of ideology and critical information literacy starting from a central element, the critical theory developed by the Frankfurt School. A theoretical reference from a marxian base is employed in addition to the analysis of the online presence of two critical librarianship movements: #critlib (USA) and @RadicalLibs (United Kingdom). It's objective is to bring together scholarship and social movements that are dedicated to resist the vile effects of hegemonic capitalist system, that is, a rapprochement between theory and praxis, in accordance with the ideals studied. It concludes that, besides the merit of existing, the performance of both movements studied is still timid and limited.

Keywords: Critical information literacy. Critical librarianship. Ideology. Social movement. Twitter.

1 Introdução

O presente artigo é um exercício de aproximação entre os conceitos de ideologia e competência crítica em informação a partir do seu principal elemento comum: a teoria crítica da sociedade da Escola de Frankfurt. Teoricamente, trabalharemos com a ideologia em sua acepção marxiana, ou seja, enquanto elemento alienador, mistificador, naturalizador dos fatos históricos materiais que informam as visões das sociedades sobre a natureza, a tecnologia, ou sobre elas mesmas. Para Marx e Engels (2001) a ideologia tem como objetivo naturalizar as desigualdades. Homens e mulheres são dominados por suas próprias criações (ideias, leis, moral, deus, etc.), que passam a ocupar o lugar de sujeitos, enquanto eles/as se tornam objetos. Isso é uma inversão perversa, e portanto, deve ser desconstruída.

Horkheimer (1983, p. 35) explica que a teoria tradicional descola os conceitos de sua base material, e assim, ela objetifica o conhecimento, tornando-o ideológico. É desse sentido de ideologia que tratam os frankfurtianos (Horkheimer, Adorno, Marcuse, etc.) em sua tentativa de desvelar os condicionantes históricos dos reinos da pesquisa, do conhecimento e da cultura. A teoria crítica da sociedade “descreve forças e contraforças, e espera, elevando-as à auto-consciência, aumentar a tensão social” (SLATER, 1978, p. 52). É tarefa da teoria crítica contribuir para a transformação da sociedade e, para tanto, ela pretende aguçar as lutas sociais: ela seria uma mediação entre a ciência e a luta de classes.

Pode-se aplicar a mesma distinção feita por Horkheimer (1983) entre teoria tradicional e teoria crítica aos estudos de competência em informação (CoInfo) e de competência crítica em informação (CCI). Competência em informação foi, durante muitas décadas, considerada como a capacidade de “reconhecer uma necessidade de informação e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária” (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 1989, *online*, tradução nossa¹). Tal visão gerou diversos estudos, que incluíram o desenvolvimento de alguns modelos de formação de usuários, especialmente nas bibliotecas, onde o conceito é mais usado. É possível entender que os estudos de CoInfo, tais como foram desenvolvidos durante muitos anos, sejam (ou tenham sido), em sua maior parte, ideológicos. Na medida em que desconsideraram as realidades materiais da produção de informação (ou seja, os regimes de informação) ou quando foram usados para treinar os usuários de sistemas de informação (como se pudessem ser condicionados como os cachorros de Pavlov²), esses estudos contribuíram para a manutenção inquestionada da hegemonia.

A partir de mudanças paradigmáticas na Ciência da Informação³ (CAPURRO, 2003), surge a linha de pesquisa chamada de competência crítica em informação, na qual nos incluímos, que tem justamente atuado no sentido de denunciar essas naturalizações. Ao compreender tal competência como uma prática contínua que “carrega um sentido de colaboração na produção e no compartilhamento de informação em ambientes digitais participativos, o que demanda o exercício constante do pensamento crítico e da reflexividade” (BEZERRA; DOYLE, 2017), uma nova amplitude de atuação se abre, não só aos/às profissionais bibliotecários/as, mas a todo/a cientista da informação.

Assim, este trabalho busca discutir, brevemente, os conceitos de ideologia, teoria crítica e competência crítica em informação, para então descrever a metodologia de pesquisa utilizada e apresentar dois movimentos de biblioteconomia crítica. O *Critical Librarianship* (ou #CritLib) é um movimento, nascido nos EUA, de bibliotecários/as que estão tentando reverter o quadro de dominação ideológica da sociedade a partir de suas práticas profissionais. Já o *Radical Librarians Collective* (ou @RadicalLibs) é um coletivo organizado baseado no Reino Unido que se propõe a discutir e aplicar pequenas mudanças na prática diária das bibliotecas, para reverter inequidades históricas no uso da informação.

O objetivo da presente pesquisa é justamente fazer uma aproximação entre a academia e movimentos sociais que se dedicam a resistir aos efeitos hegemônicos do sistema capitalista e às suas elites masculinas, brancas, heterossexuais e ocidentais. Entendendo a informação como principal recurso, processo e produto da atuação humana e não-humana hoje, tais movimentos nos parecem essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

2 Referencial Teórico

O referencial teórico que sustenta esta pesquisa tem sua base no pensamento de Marx e Engels (2001) que entendem ideologia como uma mistificação das ideias que informam uma sociedade pelo isolamento de fatos dos seus contextos (históricos, econômicos, etc.). Para atingir nosso objetivo teórico, ou seja, relacionar o conceito de ideologia com o de competência crítica em informação (CCI), passaremos pela teoria crítica da sociedade da Escola de Frankfurt, para, em seguida, apresentar o estado atual do apresentaremos pensamento sobre a CCI tal como está sendo desenvolvido no Brasil.

2.1 Teoria Crítica da Sociedade

O principal texto sobre a teoria crítica da sociedade, considerado seu “manifesto”, foi escrito por Horkheimer em 1937 intitulado “Teoria tradicional e teoria crítica”. Nele, o autor discorre sobre a diferença entre a ciência ordenadora burguesa e a teoria crítica, cujo objetivo final é a transformação do capitalismo (fonte das maiores injustiças da sociedade) a partir de um novo modo de pensar e estudar a sociedade. Essas ideias se aplicam tanto na época quanto hoje, oitenta anos depois, visto que as experiências socialistas a que pudemos assistir não foram bem sucedidas, e que ainda não conseguimos imaginar um modo de produção alternativo ao capitalismo, para a sociedade do futuro.

¹ Citação original: “recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 1989, online).

² Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivan_Pavlov>. Acesso em: 05 ago. 2017.

³ Que nasce em meados do século XX com o paradigma físico influenciado pela teoria da informação de Shannon, passa nos anos oitenta por uma virada cognitiva, para finalmente chegar ao seu momento atual, em que o relacionamento entre sujeito e informação é entendido de maneira mais holística e integrada, o chamado paradigma social (CAPURRO, 2003).

Horkheimer (1983) opõe o individualismo burguês ao pensamento global da teoria crítica, que entende o homem como sujeito integrado em um todo social e natural, que é condicionado e condiciona dialeticamente o mundo em que vive. O sujeito crítico é aquele que tem consciência de que o modo de economia vigente e o todo cultural nele baseado é “produto do trabalho humano e a organização de que a humanidade foi capaz e que impôs a si mesma na época atual” (HORKHEIMER, 1983, p. 44).

Para o autor, a teoria tradicional separa o saber do agir e entende a práxis como algo exterior, o que preserva o cientista de contradições e delimita seu trabalho a algo pragmático, que contribui para a manutenção do sistema. A proposta da teoria crítica é, inclusive, criticar a si mesmo, ou seja, compreender que o que podemos compreender também está inserido em um contexto histórico-material. Assim, “o reconhecimento crítico das categorias dominantes na vida social contém ao mesmo tempo sua condenação” (HORKHEIMER, 1983, p. 45).

É por este ângulo, ou seja, entendendo que evidenciar os fatores opressores da sociedade leva à ação, ou pelo menos, à necessidade de mobilização em torno dessas desigualdades, que vamos analisar os movimentos de bibliotecários críticos na seção 4 deste artigo. Antes disso, faremos uma breve apresentação do conceito de competência crítica em informação.

2.2 Competência Crítica em Informação

Uma seção da nossa dissertação de mestrado é dedicada ao surgimento do conceito de competência crítica em informação e à sua introdução nas pesquisas brasileiras em Ciência da Informação (DOYLE, 2017). Para não cometer auto-plágio, diremos apenas que um grupo de pesquisadores estadunidenses começou a questionar o valor das pesquisas teóricas e dos métodos de formação de usuários para o desenvolvimento de sua competência em informação. Eles perceberam o caráter tecnicista dos treinamentos e a falta de perspectiva crítica (não de todos, mas da maior parte) dos trabalhos apresentados à comunidade científica e escolar.

Como fruto desses questionamentos, a Association of College & Research Libraries (ACRL)⁴ reviu a definição de competência em informação⁵, que hoje é definida como

[...] o conjunto de habilidades integradas que compreende a descoberta reflexiva da informação, o entendimento da maneira com que a informação é produzida e valorizada e o uso da informação para a criação de novos conhecimentos e para a participação ética em comunidades de aprendizagem (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2015, p. 3, tradução nossa).

Bezerra (2015), ao introduzir a reflexão sobre a linha crítica dos estudos de competência em informação no Brasil, destaca a contribuição da teoria crítica da sociedade, pelo fato dela não só não ignorar, como trazer à tona disputas sociais. De fato, as contradições em torno do modo de produção da informação na nossa sociedade, especialmente em temas como acesso aberto *versus* propriedade intelectual ou vigilância *versus* privacidade, para só citar os mais óbvios, têm preocupado uma quantidade cada vez maior de pesquisadores.

Ainda sem uma definição única e referendada, pode-se dizer que competência crítica em informação é uma linha de estudos que: a) critica visões, pesquisas ou projetos ideologizantes de competência em informação; b) integra elementos da teoria crítica da sociedade e da pedagogia crítica (de Paulo Freire) em suas reflexões e práticas, e; c) se propõe a combater os efeitos nefastos do capital sobre a circulação de informação na sociedade.

Ao integrar essas três dimensões, o conceito de competência crítica em informação engloba reflexão, crítica e ação. Desta forma, para fazer jus ao conceito, esta exposição se propõe a expor, nas próximas seções, a resposta de dois movimentos de bibliotecários, mostrando (e criticando, como não poderia deixar de ser) sua atuação.

⁴ A ACRL é um órgão estadunidense que dita as tendências da pesquisa em competência em informação.

⁵ Competência em informação (*information literacy*) é um conceito que foi desenvolvido nos Estados Unidos da América por Paul Zurkowski que, em seu relatório de 1974, entende a informação como recurso estratégico para a tomada de decisões. No Brasil o conceito foi introduzido por Sônia Caregnato em 2000, e apesar das várias traduções, o termo usado aqui se estabeleceu como padrão (ZATTAR, 2017).

3 Metodologia

Além da pesquisa bibliográfica feita para o desenvolvimento da parte teórica, este trabalho traz a análise da presença online, mais especificamente dos sites e da presença/atuação no Twitter, para apresentar dois movimentos sociais que, no nosso entendimento, dialogam com a teoria crítica da sociedade, e que assim, compõem as reflexões em torno da competência crítica em informação.

Existem diversas ferramentas online que propõem estatísticas, análises e monitoramento de perfis e *hashtags* no Twitter. O primeiro critério para a escolha da ferramenta foi sua gratuidade. O segundo critério utilizado foi a relevância dos resultados do monitoramento para nossa proposta de pesquisa que é entender os movimentos como um todo, sem entrar no detalhe das pessoas individualmente⁶, que estão engajados em transformar suas práticas profissionais e como eles estão fazendo isso.

Ambos os movimentos abordados aqui possuem um website e são atuantes no Twitter. Uma das dificuldades dessa pesquisa se origina na natureza dessa atuação. O CritLib é uma *hashtag*, ou seja, uma etiqueta usada por qualquer pessoa para indexar sua postagem. Já o RadicalLibs é um perfil no Twitter, ou seja, uma entidade, uma *persona* coletiva que produz e reproduz conteúdos na rede. O primeiro é um movimento, o segundo é um coletivo organizado. As ferramentas e o tipo de análise que se pode fazer de cada uma delas são diferentes, por isso não é possível fazer uma análise comparativa, mas duas análises distintas.

Para a #CritLib, usamos o Twitter Binder, que dá informações referentes aos últimos 7 dias: mostra o total de tweets, suas evoluções e a propagação online. Os dados foram coletados no dia 24 de agosto de 2017.

Para o @RadicalLibs usamos a ferramenta TweetStats, a única que encontramos online que é gratuita e que permite analisar um perfil do Twitter sem a necessidade do login, o que foi indispensável neste caso, visto que não fazemos parte do coletivo e assim, não temos acesso à sua conta no Twitter. Esta ferramenta monitora os tweets desde que a conta foi aberta em 2013, diz o número total de tweets por mês e permite, quando se clica em algum mês, que se veja o detalhe daquele mês.

Apesar das muitas limitações quanto aos tipos de informação que se conseguiu obter, entendemos que essa pesquisa deu conta de fazer o que se propôs: apresentar um panorama da atuação desses movimentos.

4 Movimentos de Biblioteconomia crítica

Toda transformação da sociedade depende de um ou vários grupos de pessoas, que fazem esforços constantes em um contínuo movimento de pressão. Na tentativa de aproximar a academia da sociedade para que as reflexões acadêmicas dêem suporte aos movimentos sociais e vice-versa, dedicamos esta seção do artigo à análise de dois movimentos que nos parecem estar alinhados com os preceitos da competência crítica em informação no sentido de 'desideologizar' a prática informacional.

4.1 Os Critical Librarians e a hashtag #critlib

Os *critical librarians* se definem da seguinte forma:

[...] um movimento de bibliotecários dedicados a trazer princípios de justiça social para nosso trabalho em bibliotecas. Visamos nos engajar em discussões sobre perspectivas críticas da prática bibliotecária. Reconhecendo que estamos todos sob regimes de supremacia branca, capitalismo, e uma gama de inequidades estruturais, como nosso trabalho como bibliotecários pode intervir e interromper esses sistemas? (CRITLIB, online, tradução nossa)⁷.

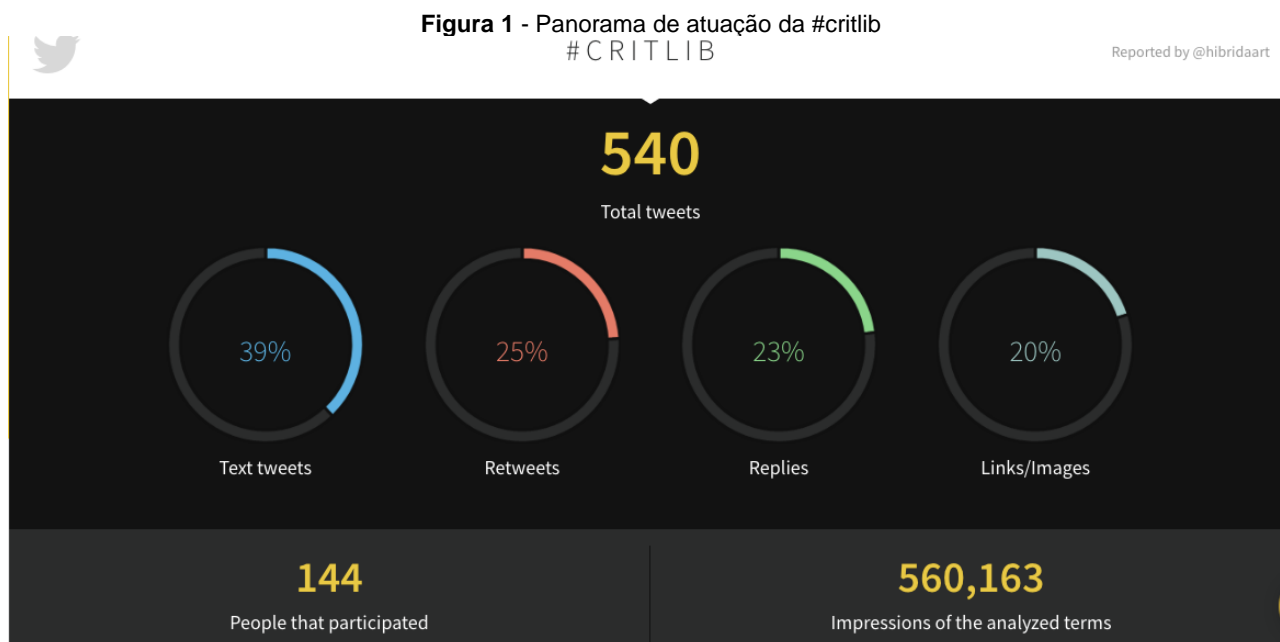
⁶ Nossa intenção inicial foi a de fazer um levantamento das redes de relacionamentos e das pessoas que as compõem, mas nos foi acertadamente apontado que a revelação de perfis pessoais em pesquisas científicas, por mais que sejam públicos no Twitter, demandaria a aprovação do comitê de ética. Para os fins deste trabalho em particular, tal processo nos pareceu desnecessário diante de seu objetivo principal.

Disponível em: <http://critlib.org/about/> Acesso em: Ago. 2017

Em seu website é possível ver as principais atividades do grupo, que convida os visitantes para participarem dando sugestões de ações e temas, das seguintes formas:

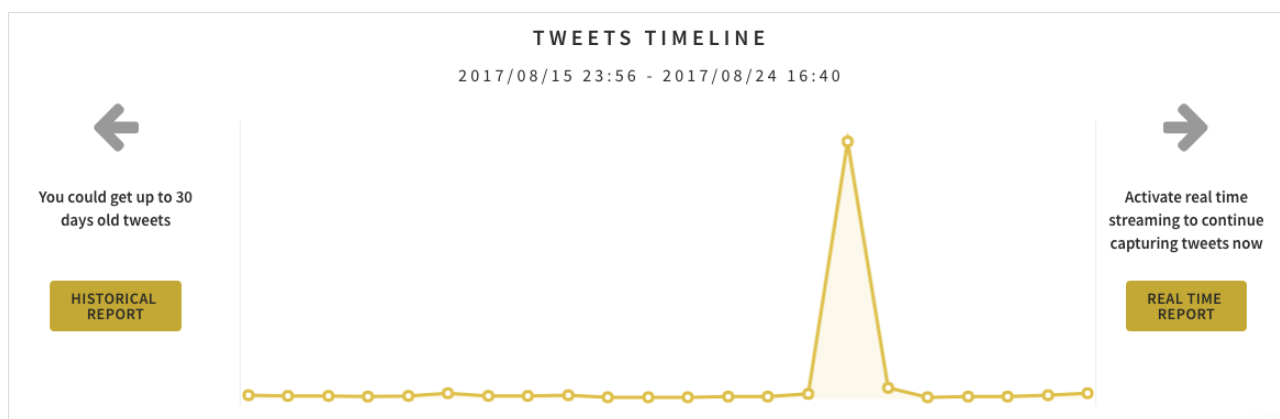
- Chats no twitter sobre temas relevantes como o processo de orientação acadêmica e profissional, neutralidade da rede, a importância do mestrado para bibliotecários e recursos abertos para a educação, para citar alguns
- Organização de encontros chamados de desconferências (*unconferences*), que acontecem frequentemente antes ou durante outros eventos maiores, e que adotam a postura crítica como princípio para as trocas;
- Listas de publicações relevantes para as discussões, recomendadas e comentadas;
- Lista de projetos do grupo como a página da wikipedia sobre competência crítica em informação (*Critical information literacy*) e o rascunho de um manifesto, entre outros.

A atuação da hashtag #CritLib com o Tweet Binder⁸ gerou os dados a seguir.



Fonte: Elaborada pela autora via Tweet Binder.

Figura 2 - Tweets em sete dias com a #critlib



Fonte: Elaborada pela autora via Tweet Binder.

⁸ Disponível em: <<https://www.tweetbinder.com/statistics/9vZ33NpWP7L>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

Na Figura 1 vê-se que nos últimos sete dias foram 540 tuítes com a #CritLib, com a participação de 144 pessoas (ou perfis), que tiveram 560.163 impressões. Impressões é um termo que diz respeito ao número de visualizações, respostas e retuítes gerados pelas redes das pessoas que usaram a *hashtag*.

Já na Figura 2 observa-se um pico de tweets na semana, que se explica pelo chat sobre o tema “orientação” que aconteceu no dia 23 de agosto de 2017 e que causou uma variação dos 3 a 8 tuítes por dia com a hashtag dos outros dias para um pico de 381 tuítes em um só dia. Por essa variação, nota-se que os chats programados são eficientes em mobilizar pessoas e gerar trocas sobre o temas propostos.

Em consulta ao site, percebe-se que os temas⁹, apesar de variados, ainda são centrados em torno da biblioteca, mesmo que trazendo novos ângulos e questionamentos. Este último ponto é fundamental para os estudiosos que, como nós, acreditam que a atual onipresença de sistemas de informação na vida cotidiana das pessoas faz com que a competência crítica em informação seja um tema de interesse universal, de todo e qualquer estudante, profissional ou cidadão.

4.2 Os Radical Librarians

Os *radical librarians* se definem assim: “o coletivo visa construir uma rede de solidariedade para aqueles que são críticos da *marketização* das bibliotecas e da *comodificação* da informação”¹⁰. O website¹¹ do coletivo é maior e mais completo do que o do movimento dos *critical librarians*, principalmente por ser uma entidade organizada, e incluir um comitê administrador central, três grupos regionais (Irlanda, Londres & Sudoeste e Oxford), um periódico científico, uma lista de discussão e a produção e registro de encontros (tanto regionais como internacionais, sendo que, pelo que entendemos, contam com a participação apenas de países do Reino Unido).

No site do coletivo encontra-se uma história do movimento, detalhes sobre seu comitê gestor, uma lista de leituras recomendadas, textos sobre os princípios de organização dos eventos do grupo e sobre temas como privacidade digital, bibliotecas e espaços radicais. Eles têm um manifesto ainda em fase de elaboração e outros textos em fase de criação coletiva (iniciados há bastante tempo e não continuados, cabe destacar). Assim como os *critical librarians*, os *radical librarians* também organizavam chats, com a #radlibchat. Eles aconteciam uma vez por mês (o último registrado no site data de Abril de 2016) e versava sobre um artigo ou resultado de pesquisas com temas relevantes.

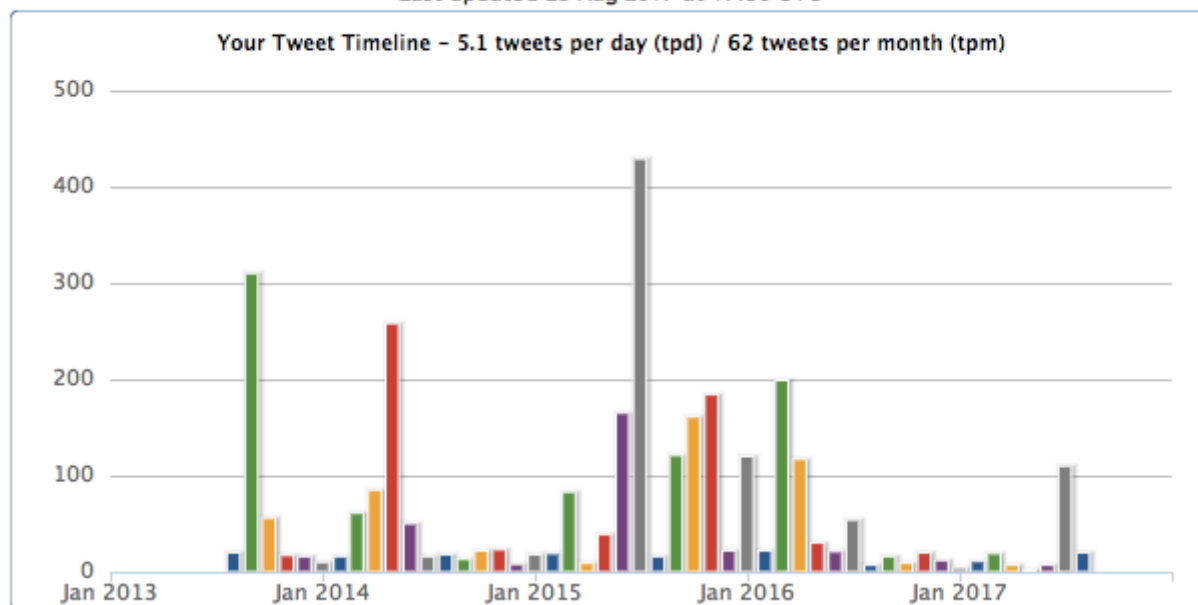
A produção dos encontros parece ser bem organizada. Todos os encontros anuais estão registrados no site, mas somente o primeiro tem a documentação completa com os *pitches* (ideias propostas para discussão) registrados e outros documentos sobre o lugar, a organização e o feedback do evento. Os demais têm uma página com informações gerais e o de 2016 tem um parágrafo sobre os temas propostos. A documentação mais extensa é sobre como organizar um evento RLC. É uma pena que um grupo de bibliotecários não tenha se interessado em registrar de forma mais completa as discussões e os encontros dos eventos.

⁹ A título de exemplo: comunidades queer em bibliotecas acadêmicas; importância do mestrado para bibliotecários; privilégios no processo de procura de emprego de bibliotecário; neutralidade da rede; pedagogia hip hop em bibliotecas; o peso e o valor do profissionalismo. Disponível em: <<http://critlib.org/twitter-chats/previous-twitter-chats/>>. Acesso: 05 set. 2017.

¹⁰ Citação original: “The Radical Librarian Collective aims to build a network of solidarity for those critical of the marketisation of libraries and commodification of information.” Disponível em: <<https://rlc.radicalibrarianship.org/>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

¹¹ Disponível em: <<https://rlc.radicalibrarianship.org/>>.

Figura 3 - Panorama do perfil @radicallibs
 TweetStats for [RadicalLibs](#) (Tweet This!)
 Last updated 25 Aug 2017 at 17:56 UTC



Fonte: Elaborada pela autora via TweetStats.

O perfil @radicallibs tem¹² 5.515 seguidores, segue 2.978 perfis e já postou 3.465 tweets. Para analisar sua presença no Twitter, usamos a ferramenta TweetStats com o resultado global apresentado na página anterior (número total de tweets relacionados por mês de presença no Twitter desde a abertura da conta @radicallibs).

Por este gráfico, nota-se que o auge da atividade do coletivo aconteceu em julho de 2015, mas que ainda hoje o grupo existe e ocupa espaço no Twitter. Nota-se também que a média global de tweets deste perfil é de 5.1 tweets por dia, o que fica muito próximo ao número de tweets do movimento #critlib (entre 3 e 8 por dia). A diferença é que a estatística relativa ao @radicallibs leva em conta a totalidade de tweets e a que se refere à #critlib considerou apenas 7 dias de atuação.

Para complementar esta pesquisa, nos inscrevemos na lista de discussão por email do coletivo e notamos que são trocados entre 5 e 15 emails por mês, o que demonstra, de fato, uma atuação tímida.

5 Considerações Finais

O que se propôs como empreendimento neste trabalho foi a compreensão da *práxis* contra-hegemônica dos movimentos de bibliotecários críticos encontrados. Passamos por breves descrições da teoria crítica da sociedade da Escola de Frankfurt e pelo trabalho desenvolvido pela pesquisa em competência crítica em informação para embasar a pesquisa.

A análise dos websites demonstrou engajamento teórico desses grupos e a da atividade dos movimentos no Twitter mostrou uma presença pequena porém constante. Vimos que o movimento #critlib é bastante ativo e que seus chats programados (com periodicidade de dois eventos por mês, aproximadamente) de fato geram discussões no Twitter que mobilizam um grande número de pessoas.

Já a análise do coletivo Radical Librarians, que a princípio se apresenta muito mais institucionalizado e organizado, mostrou um certo abandono atual das atividades online, mesmo considerando o evento nacional que foi realizado em Glasgow em julho do ano passado, que não mobilizou o Twitter de forma considerável.

¹² Dados coletados no dia 08/09/2017 às 16:48.

Por mais que a existência desses movimentos já represente, por si só, um foco de resistência contra os efeitos nefastos do capital na biblioteca e na educação, nos parece que a crítica que Slater (1978) faz à Escola de Frankfurt também cabe aqui. O autor conclui que, por um lado, o trabalho realizado por Horkheimer, Adorno e Marcuse, entre outros, “deu uma contribuição séria à elucidação e articulação do materialismo histórico, mas *ao mesmo tempo* não conseguiu estabelecer uma relação com a *práxis*, central ao projeto marxista” (SLATER, 1978, p. 11-12, grifo do autor). No caso dos *critical e radical librarians* nos fez falta encontrar relatos sobre projetos concretos desenvolvidos em bibliotecas, ou manifestos publicados, ou qualquer outra ação dos movimentos que evidenciasse uma atuação prática, que demonstrasse a concretização de algum avanço nas práticas profissionais das comunidades relacionadas aos movimentos.

É oportuno reconhecer que a pesquisa foi limitada a uma análise parcial da atuação destes movimentos, não tendo sido possível a realização de análises em outras redes sociais nem por meio de outros instrumentos de pesquisa como entrevistas, por exemplo. Recomendamos também, a todos os interessados pelo tema, a leitura dos artigos publicados no *Journal of Radical Librarianship*, como caminho para se encontrar relatos mais práticos de ações do movimento.

A dificuldade que se apresenta ao pesquisador que trabalha na linha crítica é a de não se contentar com a descrição de um elemento externo, o que, de acordo com Horkheimer (1983), é uma prática ideologizante e o grande defeito da ciência ordenadora. Nossa pesquisa vai na direção desses movimentos, que como dito anteriormente, têm o mérito de existir em dois polos centrais (mas ainda não no Brasil¹³, a nosso conhecimento) e não pode deixar de lembrar que o papel da teoria crítica (e consequentemente dos estudos de competência crítica em informação) é denunciar estruturas opressoras e propor alternativas para se atingir a transformação da sociedade.

Nesse sentido, esperamos que o presente artigo possa contribuir para essa desejada mudança, ao chamar a atenção tanto dos movimentos quanto de outros profissionais da informação para a necessidade de uma atuação cotidiana que combata ativamente as desigualdades que nossa sociedade atual impõe a imensos grupos sociais no que diz respeito ao acesso, uso, produção e disseminação da informação.

Referências

- ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential> Acesso em: 2 fev. 2018.
- ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2015. Disponível em <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> Acesso em: 5 jun. 2018.
- BEZERRA, A.; DOYLE, A. Competência crítica em informação e participação ética em comunidades de aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/487/879> Acesso em: 12 dez. 2017.
- CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm Acesso em: 5 jun. 2018.
- DOYLE, A. **Competência em crítica em informação nas escolas ocupadas do Rio de Janeiro**. 137 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/960/1/Dissertacao_AndreaDoyle_Capa_Dura.pdf Acesso em: 5 jun. 2018.
- HORKHEIMER, M. Teoria tradicional e teoria crítica. In: HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **Textos escolhidos**. São Paulo, Abril Cultural, 1983. p. 31-68.
- MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SLATER, P. **Origem e significado da Escola de Frankfurt**: uma perspectiva marxista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: um olhar para os critérios de avaliação de fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075> Acesso em: 12 fev. 2018.

¹³ Encontramos, depois da finalização desta pesquisa, um grupo no Facebook denominado Liga Bibliotecária Bolivariana que se define assim: “Grupo de bibliotecários dedicados a ideia de uma Biblioteconomia progressista, voltada às peculiaridades sociais do Brasil. Defende a valorização da atuação bibliotecária ao mesmo tempo que não relativiza o papel social da profissão”. Veja mais em: <https://www.facebook.com/groups/LigaBB/>.

Dados dos autores

Andréa Doyle Louzada de Mattos Dodebei Aymonin

Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Métiers de l'Information et de la Communication, pela Université de Metz (França). Produtora cultural com experiência em produção cinematográfica, teatral, musical, editorial, de exposições e de grandes eventos internacionais. É doutoranda em Ciência da Informação, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do IBICT/UFRJ.

andrea@hibrida.art.br

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0261141207039352>



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI**

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.